



O USO DA TRILHA-SONORA COMO RECURSO NARRATIVO NO UNIVERSO BRIDGERTON

AUTORAS: LARA KAROLINE SOUZA DE AQUINO
DEBORAH LUÍSA VIEIRA DOS SANTOS
MAYRA REGINA COIMBRA

**"Os Bridgertons são,
de longe, a família
mais fértil da alta
sociedade."**



A SÉRIE

O seriado Bridgerton (2020 – atual) é um dos principais destaques do streaming Netflix em termos de audiência e reconhecimento dos pares no mercado audiovisual gerando debates nas redes, batendo recordes de audiência e indicações ao Emmy.

Bridgerton é uma adaptação homônima da coleção de livros da autora Julia Quinn, Os Bridgertons que gira em torno da família inglesa Bridgerton durante o século XIX, ambientada na Regência Inglesa.

Produzida pela Shondaland, produtora de televisão estadunidense de Shonda Rhimes, a série revisita a obra original incorporando novas tramas, representações – como o núcleo negro da nobreza inglesa – e artifícios da narrativa seriada para o contexto histórico, como a trilha sonora, nosso objeto de análise, que integra músicas pop modernas com arranjos clássicos.

ANÁLISE FÍLMICA PENAFRIA (2009)

- **Premissa:** Produtos audiovisuais são criações sociais que utilizam elementos reais para se conectar com o espectador.
- **Metodologia:** Análise fílmica de Penafria (2009), com foco na decomposição das partes e compreensão das relações entre música e narrativa.
- Uso de músicas anacrônicas reflete um olhar crítico e histórico sobre o século XIX.
- A música como ferramenta narrativa e ética (Didi-Huberman, 2017; Gonçalves, 2021).



Exemplos de Música e Narrativa:

Primeira temporada, uso de "thank u, next" de Ariana Grande (instrumental) no baile inicial.

Rainha Charlotte: Trilha com Beyoncé, Alicia Keys e Whitney Houston, destacando questões de gênero e raça.

Dos Romances de Época à Ficção Seriada

Morin (2002): Empresas precisam alcançar públicos variados para crescer, atendendo diferentes gêneros, idades e classes sociais.

Indústria Cultural: Modela paradigmas e define identidades, criando repertórios culturais.

- **Kellner (2001):** A sociedade tecno-capitalista extrai orientações identitárias desses produtos.
- **Perez e Trindade (2016):** Sujeitos são colocados em "caixinhas" esvaziadas de significado, prejudicando a construção social igualitária.

Entretenimento: Filmes, séries, músicas e livros fazem parte de um sistema interligado que molda o comportamento da população.

Perspectiva Apocalíptica:

- Indústria Cultural serve aos interesses comerciais dos grandes veículos de comunicação.
- **Rüdiger (2001):** Produtos midiáticos estão articulados para manter as cadeias de produção e prever reações do público.

Exemplo: Relançamentos de livros da coleção Bridgerton após a estreia da série (Figura 1).



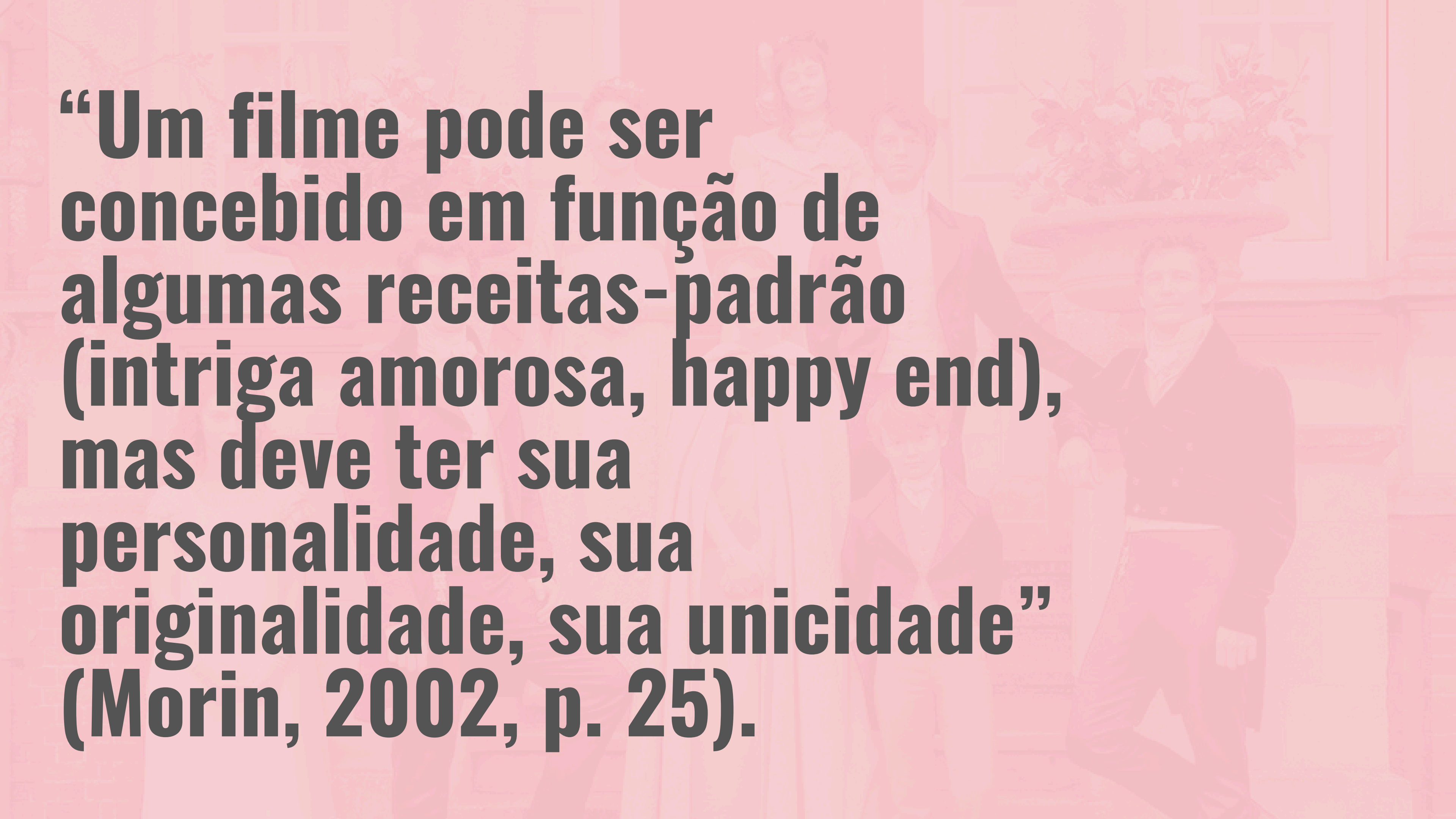
FIGURA 1

LANÇAMENTO DE DUAS NOVAS EDIÇÕES DO LIVRO 'O DUQUE E EU' EM DEZEMBRO DE 2020.



NOTA: DIVULGAÇÃO DE NOVAS CAPAS EM PÁGINA DE FÃS DA AUTORA JULIA QUINN NO FACEBOOK.

FONTE : [HTTPS://WWW.FACEBOOK.COM/JULIAQUINNBRASIL/POSTS/O-LIVRO-O-DUQUE-E-EU-GANHA-NOVA-CAPA-NA-VERSÃO-POPCHIC-E-JÁ-ESTÁ-A-VENDA-EM-ALGU/3337381009722749/](https://www.facebook.com/juliaquinnbrasil/posts/o-livro-o-duque-e-eu-ganha-nova-capa-na-versao-popchic-e-ja-esta-a-venda-em-algu/3337381009722749/)



“Um filme pode ser concebido em função de algumas receitas-padrão (intriga amorosa, happy end), mas deve ter sua personalidade, sua originalidade, sua unicidade” (Morin, 2002, p. 25).

Os sistemas de produção em série encontram um paradoxo com as exigências do mercado e de consumo cultural que desejam algo novo e individualizado para consumir.

A contradição fica escancarada nesse contexto de produção em larga escala versus a personalidade, levando a indústria a criação de “personagens-tipo” e “situações-tipo” com acontecimentos se repetindo e personagens sendo alterados em características, ainda que sigam um molde.



A MÚSICA COMO RECURSO NARRATIVO: ANACRONISMOS E MÍDIA

Pra além disso, temos produções audiovisuais **sendo incessantemente criadas e lançadas, algumas com pouca ou nenhuma divulgação**, sendo esquecidas em semanas. A sociedade se acostumou com esse modelo e se encontra na **era da "falta" de conteúdo, mesmo que tenhamos, na realidade, uma abundância dele** (Brito, 2015).

Novos hábitos de consumo vêm sendo nutridos nas sociedades contemporâneas desde a chegada do **streaming** (fluxo contínuo de dados gerados e exibidos de forma sincronamente), das plataformas de compartilhamento e/ou consumo de conteúdo audiovisual.

A indústria da cultura não para de crescer e precisa, dia após dia, **atingir públicos variados atendendo a diferentes gêneros, faixas-etárias e classes sociais**, propiciando a consolidação dos serviços de streaming que passam a trabalhar em **lógicas próprias de disputa de mercado**.

Para Machado (2018), o conteúdo televisivo, nessa nova era, não fica restrito à televisão tornando-se multimídia ao chegar à internet por dispositivos móveis, redes sociais, portais de notícias e de conteúdo ou às plataformas de streaming. **É construído um cenário propício para a ficção seriada, que embora esteja presente há muito tempo na grade de programação vertical, tem cada vez mais fôlego na atualidade.**

A Música como Recurso Narrativo

- **Alta oferta de produções:** Consumidores mais exigentes e disputa pelo tempo livre tornam a originalidade crucial (Morin, 2002).
- **Adaptações:** Entre 2011 e 2022, 93 adaptações lançadas, ampliando a criatividade nas narrativas (Acevedo et al., 2020; Ribeiro Cruz et al., 2023).
- **Som como elemento diegético:** Em obras como **Bridgerton**, o som não é apenas ilustrativo, mas essencial para a narrativa (Do Carmo-Roldão; Bazi; Oliveira, 2007).
 - **Som diegético:** O som que faz parte do mundo da cena (diálogos, músicas).
 - **Som não-diegético:** Sons apenas para o público (trilha sonora incidental).

A Música como Recurso Narrativo

- **Anacronismo em Bridgerton:** Escolhas narrativas que misturam passado e presente, refletindo um olhar crítico sobre o século XIX (Didi-Huberman, 2017; De Lemos Capanema, 2021).
- **Walter Benjamin (1987):** A memória e o passado são reconstruídos em movimento, criando oportunidades revolucionárias de confrontar o histórico oprimido.
- **Interseccionalidade e representatividade:** Bridgerton desafia a história com a inclusão de uma atriz negra como Rainha Charlotte, abordando raça, gênero e classe (Crenshaw citada por Hirata, 2002).
- **Shonda Rhimes:** Compromisso ético em promover diversidade racial e inclusão nas produções.

AS MÚSICAS EM BRIDGERTON

A trilha sonora de Bridgerton é uma **fusão de músicas modernas e estilo clássico do século XIX**, criando uma conexão entre passado e presente. A adaptação das músicas, feita por Justin Kamps e Kris Bowers, abrange desde artistas como **Taylor Swift até Nirvana**, usando instrumentos eruditos para manter a **coesão com o período retratado**.

Ao longo de **três temporadas e o spin-off Rainha Charlotte**, a trilha sonora desempenha um papel narrativo essencial. **A pesquisa propõe uma análise de como essas adaptações musicais nos bailes reforçam a narrativa histórica, conectando o público ao contexto da série**.



LOVE NEVER PLAYS BY THE RULES.

FROM SHONDALAND

BRIDGERTON

NOW STREAMING | NETFLIX



FROM SHONDALAND, WHO BROUGHT YOU GREY'S ANATOMY AND SCANDAL

BRIDGERTON

DECEMBER 25 | NETFLIX

PENSADA POR JUSTIN KAMPS E KRIS BOWERS

19 MÚSICAS NA PRIMEIRA TEMPORADA

19 MÚSICAS NA SEGUNDA TEMPORADA

18 MÚSICAS NO SPIN-OFF

24 MÚSICAS NA TERCEIRA TEMPORADA





FROM SHONDALAND

QUEEN CHARLOTTE

a BRIDGERTON story

ONLY ON
NETFLIX | MAY 4



PT. 1 MAY 16
PT. 2 JUNE 13

FROM SHONDALAND

BRIDGERTON

As Músicas na 1ª temporada de Bridgerton

O primeiro baile de abertura, protagonizado por Daphne e Simon, acontece no episódio inicial, ao som de "thank u, next", de Ariana Grande.

Antony Bridgerton, com a responsabilidade de ser o "homem da casa", conduz a irmã pelo salão, rejeitando todos os pretendentes.

A música reflete o controle de Antony sobre os pretendentes de Daphne e também o peso de suas decisões sobre o futuro da irmã. **Essa dinâmica fica evidente quando Antony descobre o envolvimento de Daphne com o duque, culminando em um duelo pela honra dela.**



“Nós temos as melhores conversas”

“Vou fazer essa merda durar”

“Eu tenho tanto amor, Tenho tanta paciência, Eu aprendi com a dor”

(GRANDE, 2018, tradução nossa)



As Músicas na 2ª temporada de Bridgerton

Na segunda temporada, a versão instrumental de "**Material Girl**", de Madonna, acompanha a entrada da família Sharma no baile.

Kate, a irmã mais velha, observa os pretendentes e planeja um casamento vantajoso para Edwina, já que a sobrevivência da família depende dessa união.

A letra de "Material Girl" reflete as dificuldades financeiras da família Sharma e a importância do casamento como meio de sobrevivência para as mulheres da época.

Enquanto Edwina sonha com o amor, Kate se sacrifica para garantir o futuro da irmã.

**“Porque o garoto com dinheiro vivo,
será sempre o Senhor Certo, porque nos
vivemos em um mundo materialista e eu
sou uma garota materialista”**

(MADONNA, 1984, tradução nossa)

As Músicas no spin-off

No spin-off, o baile inaugural da temporada é marcado pela música "If I Ain't Got You", de Alicia Keys.

A presença de uma família negra como anfitriã reflete a inclusão social na aristocracia, com Charlotte e George abrindo a pista de dança, inspirando os presentes.

A letra da música conecta-se ao **desejo de Charlotte de proteger seu marido, o Rei George**, enfrentando desafios e mantendo o amor como a prioridade. O final do spin-off é marcado pela reconexão emocional entre o casal, mostrando que o amor deles supera o tempo.



“Algumas pessoas querem tudo, mas eu não quero absolutamente nada. A não ser você, amor”

(Keys, 2023, tradução nossa)



As Músicas na 3ª temporada de Bridgerton

Na terceira temporada, a transformação de Penelope Featherington é acompanhada pelo sucesso "**abcdefu**", de Gayle.

Após anos de rejeição, **ela se apresenta confiante e renovada no baile**, destacando sua independência e autoconfiança.

A grande revelação acontece quando a identidade secreta de Penelope como Lady Whistledown é exposta.

A música de Gayle reflete o empoderamento de Penelope, que finalmente se liberta das expectativas alheias e começa uma nova fase.



"E eu estava tentando ser legal, mas nada está dando certo então me deixa soletrar"

(Gayle, 2022, tradução nossa)

Em resumo, o uso de músicas pop no Universo Bridgerton destaca a importância da trilha sonora na construção de narrativas em séries.

A utilização de músicas populares contemporâneas em um contexto de época cria um anacronismo proposital, que ao invés de afastar o público, gera identificação e facilita a conexão com a história (Didi-Huberman, 2017; Gonçalves, 2021).

As músicas não apenas reforçam significados visuais, mas também aproximam o público de um século repleto de costumes distantes, como bailes e a corte.

Além disso, a música atua como um elemento dramático que intensifica os sentimentos nas cenas, moldando o estado emocional dos personagens e enriquecendo a experiência do público. Essa amplificação emocional é fundamental para criar uma experiência imersiva e envolvente (Carvalho, 2007).



REFERÊNCIAS

- Acevedo, C. R., Navarro, M. V., Vidal Dignani, P. H., & Catão, B. A. (2021). As plataformas de streaming e seu impacto no comportamento do consumidor. *Revista GEMInIS*, 12(1). <https://www.revistageminis.ufscar.br/index.php/geminis/article/download/500/424>.
- Benjamin, W. (1987). Sobre o conceito da História. In *Magia e técnica, arte e política: Ensaio sobre literatura e história da cultura* (Obras escolhidas, vol. I, pp. 222-232). Brasiliense.
- Brito, W. C. (2015). Os conceitos pós-modernidade e hipermodernidade em Gilles Lipovetsky. *Perspectivas em Psicologia*, 19(2). <http://www.seer.ufu.br/index.php/perspectivasempsicologia/article/view/32500>
- Carlos, G. S. (2019). Fandom e mercado literário: Um mapa das mediações das fãs do romance no contexto literário (Tese de Doutorado, Programa de Pós-graduação em Comunicação, Universidade do Vale do Rio dos Sinos).
- Carvalho, M. (2007). A trilha sonora do cinema: Proposta para um "ouvir" analítico. *Caligrama* (São Paulo. Online), 3(1). <https://doi.org/10.11606/issn.1808-0820.cali.2007.65388>
- Costa, F. F. (2007). Poética do pop: A música como recurso narrativo no cinema contemporâneo (Dissertação de Mestrado, Universidade Federal da Bahia).
- Didi-Huberman, G. (2017). *Diante do tempo: História da arte e anacronismo das imagens* (V. Casa Nova & M. Arbex, Trads.). Editora UFMG.
- Do Carmo-Roldão, I. C., Bazi, R. E. R., & Oliveira, A. P. S. (2007). O espaço do documentário e da videoreportagem na televisão brasileira: Uma contribuição ao debate. *Revista Contracampo*, 17, 107-126.
- Gayle. (2021). abcdefu [Canção]. Atlantic Records.
- Gomes, D. P. (2016). O conceito de dispositivo e análise fílmica: Reflexões sobre a quebra da "ilusão de realidade" em *Cópia Fiel* de Abbas Kiarostami. *Temática*, 12.



REFERÊNCIAS

- Gonçalves, R. G. (2021). Algumas considerações acerca do anacronismo na história da arte. *Viso: Cadernos de Estética Aplicada*, 15(29), 1-16.
- Grande, A. (2019). Thank U, Next. Republic Records.
- Hirata, H. (2014). Gênero, classe e raça: Interseccionalidade e consubstancialidade das relações sociais. *Tempo social*, 26, 61-73.
- Kellner, D. (2001). *A cultura da mídia: Estudos culturais, identidade e política entre o moderno e o pós-moderno*. EDUSC.
- Keys, A. (2003). If I Ain't Got You. J Records.
- Machado, H. L. (2018). As pesquisas sobre ficção seriada: Um estudo da produção acadêmica brasileira de 2013 a 2017. *Revista GEMInIS*, 9(2), 04-28.
- Madonna. (1984). *Material Girl*. Power Station Studio.
- Morin, E. (2002). *Cultura de massas no século XX*. Forense Universitária.
- Penafria, M. (2009). *Análise de filmes-conceitos e metodologia*. Trabalho apresentado no VI Congresso Sopcom, Lisboa, Portugal.
- Perez, C., & Trindade, E. (2021). Para pensar as dimensões do consumo midiático: Teoria, metodologia e aspectos empíricos. *Contemporânea: Revista de Comunicação e Cultura*, 14(3), 385-397.
- Ribeiro Cruz, A., Chicalski Santana, N. C., & Armstrong Pedroso, S. (2023). Estudo de adaptações audiovisuais de obras literárias entre 2011 e 2022: Impacto das plataformas de streaming, sexismo e efeitos da pandemia na produção de filmes e séries. *Revista Difusão*, 1(11). <https://revistas.ifpr.edu.br/index.php/difusao/article/view/1310>
- Rüdiger, F. (2001). A Escola de Frankfurt. In V. R. V. França & L. C. Martino (Orgs.), *Teorias da comunicação* (pp. xx-xx). Vozes. [Substitua "xx-xx" pelos números das páginas corretas].
- Shondaland. (2020). *Bridgerton* [Série de televisão]. Netflix.
- Shondaland. (2023). *Rainha Charlotte: Uma História Bridgerton* [Minissérie de televisão]. Netflix.

